

PROPOSTA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA: COM A PALAVRA O AUTOR

Maristela da Silva Souza

Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

Elizara Carolina Marin

Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

Jacob Alfredo Iora

Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul. Brasil.

Resumo

Objetivamos com este artigo analisar o desenvolvimento de propostas críticas que se apresentam enquanto referência para a área da Educação Física. Em específico, a Proposta Crítico-Emancipatória, a partir das considerações feitas por seu próprio autor: Elenor Kunz. Para isso, realizamos um diálogo mediado por temas centrais, tais como: momento histórico de elaboração da proposta; percurso de sua existência; interação com políticas educacionais; experiências desenvolvidas; revisões realizadas; atualidade; e perspectivas. Consideramos essencial analisar a realidade existente para que possamos levantar novas problemáticas e traçar novos objetivos para o campo de conhecimento da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Proposta Crítico-Emancipatória. Propostas críticas.

PROPOSAL CRITICAL-EMANCIPATORY: THE WORD WITH THE AUTHOR

Abstract

The aim with this article is to analyze the development of critical proposals that are presented as reference for the area of Physical Education. In particular, the proposed critical-emancipatory, from the considerations made by your own author. For this reason, we dialog mediat by central themes, such as: historic moment of drafting the proposal; path of their existence; interaction with educational policies; experiences developed; reviews performed; Timeliness; and prospects. We believe essential to analyze the existing reality, so we can raise new issues and draw new objectives for the field of knowledge of Physical Education.

Keywords: Physical Education. Proposal Critical-Emancipatory. Proposals critical.

PROPUESTA CRÍTICO-EMANCIPADORA: CON LA PALABRA EL AUTOR

Resumen

Nuestro objetivo con este artículo es analizar el desarrollo de propuestas críticas que se presentan como referencia en el área de la Educación Física. Específicamente la propuesta crítico-emancipadora, partiendo de las consideraciones de su propio autor. Para ello, realizamos diálogos mediados por temas centrales, como: momento histórico de elaboración de la propuesta, trayectoria de su existencia, interacción con políticas educacionales, experiencias desarrolladas, revisiones ya hechas, actualidad y perspectivas. Consideramos esencial analizar

la realidad existente, para que se puedan poner de relieve nuevas problemáticas y trazar nuevos objetivos para el campo de conocimiento de la Educación Física.

Palabras clave: Educación Física. Propuesta Crítico-Emancipadora. Propuestas críticas.

Introdução

Hegemonicamente, a Educação Física apresentou-se, ao longo da história, comprometida com seus momentos de construção higienista, militarista, pedagogicista e esportivista (GUIRALDELLI Jr., 1988). Em contraposição, críticas de cunho teórico resultaram em sistematizações pedagógicas para o âmbito escolar, apresentando-se como propostas de mudança na realidade concreta. Nesse sentido, destacam-se as propostas: “Concepções de aulas abertas de Educação Física” (1986), formulada por Hildebrandt e Laging; “Metodologia do Ensino da Educação Física” (1992), do Coletivo de Autores; “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (1994), do professor Elenor Kunz.

A partir da referida produção, buscamos analisar a proposta “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, o percurso de sua existência, sua importância como referência na área da Educação Física, tanto no âmbito metodológico do trabalho pedagógico quanto no da produção de conhecimento. Portanto, após duas décadas de apresentação da referida proposta, objetivamos situá-la no contexto atual, principalmente no que se refere ao entendimento do próprio autor, a partir de diálogo¹ mediado por temas centrais como: momento histórico de elaboração da proposta; percurso de seu desenvolvimento; interação com políticas educacionais; experiências desenvolvidas; revisões realizadas; atualidade e perspectivas. Nesta entrevista, Kunz tece suas considerações sobre esses pontos.

Apresentamos, inicialmente, elementos sobre a vida e obra do professor Kunz. Logo após, expomos uma síntese sobre a proposta “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, possibilitando entendimento em relação aos seus principais aspectos teórico-metodológicos. E, por fim, consideramos a importância do diálogo com Elenor Kunz.

Elementos sobre a vida e a obra de Elenor Kunz

Elenor Kunz nasceu no estado do Rio Grande do Sul (RS), no município de Augusto Pestana, no dia 20 de agosto de 1951. Filho de pequenos proprietários rurais, trabalhou durante a sua juventude na agricultura, desenvolvendo atividades de arar a terra e do cuidado com animais domésticos. Iniciou formalmente os estudos com nove anos de idade na Escola da Comunidade Santíssima Trindade (constituída, basicamente, por imigrantes alemães). Aos 12 anos, para acompanhar um primo, viveu a experiência de internato no Colégio Evangélico Augusto Pestana (CEAP). Os escassos recursos para arcar com os custos mensais demandaram esforços, tanto dos pais para mantê-lo quanto de si mesmo, pois, para colaborar para o custeio dos seus estudos, ele realizava tarefas de manutenção da escola (rachar lenha, cuidar dos animais, dentre outras).

O expressivo investimento do CEAP no esporte, em especial no atletismo e no voleibol, possibilitou a Kunz experiências como atleta e treinador. Convidado a ser treinador e professor do CEAP em 1972, Kunz assume a função dada. A valorização atribuída pela instituição aos professores treinadores, além do salário e a possibilidade de moradia, foram os motivos que o afastaram da proposta de se tornar um atleta da Sociedade de Ginástica Porto

¹ Entrevista, realizada, no ano de 2017, de forma consentida, gravada, descrita e colocada à disposição de Elenor Kunz para realizar as adequações que julgasse necessárias.

Alegre (SOGIPA). Concomitantemente, realizou a Graduação em Educação Física, na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

No percurso de três anos e meio, Kunz atinge os melhores resultados como atleta, alcançando projeção estadual e nacional. No período da graduação, ele também se aproximou de leituras científicas da área de psicologia e de filosofia, embora, conforme sinalizado, destacando-se mais pelo desempenho físico.

Após a conclusão da graduação, chegou a ser técnico da Seleção Gaúcha nos Jogos Estudantis Brasileiros, bem como realizou um estágio de técnico de atletismo (1982), na Universidade de Indiana (Indiana, EUA), reconhecida, principalmente, pelo bom desempenho esportivo. Dessa experiência, registra o modelo rígido de treinamento esportivo, a excelência das condições materiais e laboratoriais que possibilitaram, inclusive, o treinamento precoce, a ampliação de duração da sua vida atlética e dos bons resultados. Kunz ressalta que o fato de observar e compreender o sistema de produção de atletas garantiu-lhe também uma visão crítica sobre o tema. Ainda em 1982, inicia a carreira acadêmica na Pós-Graduação, nível Mestrado, no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria². Destaca ainda que ele foi um dos primeiros professores da Educação Básica Pública³ e Privada a entrar na Pós-Graduação.

A temática de sua dissertação foi: os problemas da especialização precoce no esporte de rendimento – modalidade atletismo – e da duração da vida atlética de campeões nacionais (KUNZ, 1983). Em 1984, Kunz realiza seu Doutorado no Instituto de Ciências do Esporte, da Universidade de Hannover, na Alemanha, através do processo do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ação pioneira na área da Educação Física brasileira. Foi orientado pelo Prof. Dr. Andreas Heinrich Trebels, filósofo e professor de Educação Física.

No percurso do seu doutorado – abril de 1984 a dezembro de 1987 – Kunz retorna ao Brasil para realizar a investigação empírica de duas realidades escolares distintas no município de Ijuí (RS). Como resultado dessas investigações realizadas, sua tese foi publicada no Brasil em livro, sob o título: “Educação física: ensino & mudanças”. (KUNZ, 1991)

Em 1987, assumiu o cargo de professor na Universidade de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC). Em 1991, assume a função de docente no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, instigado pela possibilidade de agregar críticos em formação ao coletivo de pesquisadores. Nessa universidade, vinculou-se à Pós-Graduação na função de professor orientador em nível de mestrado e doutorado: primeiramente, na Educação (1988); posteriormente, na Educação Física (1989).

Kunz assumiu o cargo de Vice-Presidente do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, no Biênio 1993-1995, e de Presidente nos Biênios 1995-1997 e 1997-1999. Entre os anos 1995-1996, afastou-se para realizar seu pós-doutorado na Universidade de Hannover, na Alemanha.

Aposentou-se em 2012 como professor da UFSC, quando assumiu a função de professor visitante do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, onde permanece até o presente momento. Voltar a Santa Maria significa para Kunz o retorno a casa e realização de um desejo de longa data.

² Segundo Marin e Zancan (2012, p.108), “a Pós-Graduação no Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, por longos anos, foi referência para a área em todo território nacional, sendo modelo para outros programas de Pós-Graduação. O mestrado, consolidado em 1979, foi o segundo programa implantado no país. Em 1984, recebeu o título de melhor curso de Mestrado na área, por uma pesquisa da Editora Abril, em virtude, em grande medida, da qualidade do corpo docente e do vínculo com professores estrangeiros. O doutorado foi recomendado pela CAPES em 1994, sendo o primeiro curso deste nível de Pós-Graduação da UFSCM”.

³ No período do mestrado (1982/1983) foi professor na Escola Estadual Prof.^a Margarida Lopes, no município de Santa Maria (RS).

A Proposta Crítico-Emancipatória

A proposta “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (1994), mais conhecida como proposta Crítico-Emancipatória, fundamenta-se no paradigma fenomenológico do movimento humano e nos pressupostos teóricos da Teoria Crítica da Sociedade⁴, que destacam como objetivo principal a busca da razão, enquanto esclarecimento para a emancipação. Essa proposta objetiva a prática pedagógica crítico-emancipatória e didático-comunicativa no ensino da Educação Física escolar, em especial no ensino dos esportes.

Para Kunz (1994), a Educação, tal como se apresenta na sociedade atual, preocupa-se apenas em capacitar o sujeito para o agir funcional, levando-o a limitar todo o seu agir cultural. Por isso, caberia à Educação desenvolver a razão crítica através do esclarecimento, acompanhada de didática comunicativa, capacitando o aluno a conhecer, reconhecer e problematizar situações. “Maioridade ou emancipação devem ser colocados como tarefa fundamental da educação; isto implica principalmente um processo de esclarecimento racional e se estabelece num processo comunicativo” (KUNZ, 1994, p. 31).

O conceito de esclarecimento usado pelo autor é fundamentado em Kant: “Esclarecimento é a saída, a libertação do homem de seu estado de menoridade intelectual voluntária” (KUNZ, *ibidem*). A menoridade consiste numa falta de capacidade de homem/mulher para agir racionalmente sem ajuda ou intervenção de alguém, sendo que, através do esclarecimento, tem-se a possibilidade de libertar os sujeitos dos motivos que os levam a não usarem sua razão crítica, libertando, dessa forma, todo o seu “agir social, cultural e esportivo”. Sendo o esclarecimento uma saída, Kunz se refere ao estado final (fase da maioridade intelectual), e destaca que para se chegar a esse estado é necessário libertar os sujeitos do estado inicial (fase da menoridade intelectual) a ser superada através da autorreflexão, buscando esclarecimento através da razão comunicativa. A autorreflexão torna o sujeito cômico de sua falsa consciência e existência sem liberdade⁵ (KUNZ, 1994).

Assim, a autorreflexão e o esclarecimento fazem parte da conquista da emancipação do indivíduo, partindo da própria estrutura da linguagem, pois o entendimento racional estabelecido entre participantes de um processo de comunicação se dá através da linguagem. Então, “saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia a iniciativa do pensamento crítico” (KUNZ, 1994, p. 36).

Referente ao entendimento de Esporte, a obra apresenta uma reflexão de maneira a relacioná-lo com o contexto social. Analisando o fenômeno esportivo, o autor coloca que o seu

⁴ Teoria Crítica de sociedade é defendida pela Escola de Frankfurt. O termo Escola de Frankfurt é usado para se referir aos pensadores filiados ao Instituto de Investigação Social de Frankfurt. Foi fundada em 1924, primeiramente com o objetivo de reavaliar as teorias sociais existentes. Seus principais representantes são Max Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Erich Fromm e Jürgen Habermas. A Escola de Frankfurt, desde sua origem, vê na Teoria Crítica a oposição à razão científica dos positivistas ou Teoria Tradicional. Num primeiro momento, nos anos 1920-30, a Teoria Crítica fundamenta-se nas reflexões marxistas, criticando a racionalidade da dominação da natureza usada para fins lucrativos, que colocava a ciência e a técnica a serviço do capital. Embora as questões teóricas do marxismo não fossem levadas “ao pé-da-letra” pelos teóricos críticos, naquela época, a revolução direcionada sob a inspiração marxista era considerada como condição para desafiar a ideologia da sociedade dominante. Porém, suas formulações sobre o contexto em geral, afasta-se gradualmente desta perspectiva. Na obra “Dialética do Esclarecimento” (1986), de autoria de Adorno e Horkheimer, há o abandono da classe operária nas análises dos autores, dando início à nova fase da Teoria Crítica. No período pós-guerra, os frankfurtianos desenvolvem seu pensamento centrado na razão, no resgate à razão emancipatória, afirmando com o ideal iluminista do esclarecimento o sentido de resgate de seu poder crítico-libertador da razão, no qual se transforma, no decorrer da história, na análise dos teóricos críticos, em razão instrumental. (SOUZA, 2009)

⁵ Estão intimamente ligadas, pois a falsa consciência refere-se a um tipo de auto-ilusão, em que os agentes não percebem sua existência sem liberdade derivada da coerção auto-imposta de que padecem.

sentido não tem sido diferente do processo de racionalização das sociedades atuais. Orientado pela racionalidade instrumental, o esporte de rendimento produz/reproduz os valores da sociedade capitalista, na qual o “rendimento configura-se no princípio máximo de todas as ações” (KUNZ, 1994, p. 36).

As regras básicas do “sobrepujar” (no sentido de vencer o outro) e “comparações objetivas” (no sentido de iguais oportunidades)⁶, que constituem o sistema esportivo, apresentam-se de forma hegemônica e são responsáveis pela cultura do movimento “esporte” desenvolver-se cada vez mais normatizada e padronizada, servindo de modelo a todas as outras culturas de movimento. O autor afirma que o rendimento está sendo confundido com progresso e desenvolvimento, o que quer dizer dominação da natureza; e que, em face disso, faz-se necessário desenvolver certos princípios como concorrência e competição e, conseqüentemente, o individualismo.

O preço pago por isso consiste numa dinâmica que vai além da relação sujeito-objeto. As próprias relações intersubjetivas se constituem de forma alienada. Subjetividades coisificadas são formadas, reciprocamente, nos moldes de produção capitalista, tendo o esporte de rendimento como meio para isso.

Neste sentido, além da “competência objetiva” que possibilita o acesso a “estratégias de aprendizagem, técnicas, habilidades específicas e de capacidades físicas” (KUNZ, 1994, p. 36), devem ser incluídos conhecimentos teórico-práticos que possibilitem o desenvolvimento das competências “social” e “comunicativa”. Para a competência social, afirma o autor, capacitar o sujeito “para assumir conscientemente papéis sociais e a possibilidade de reconhecer a inerente necessidade de se movimentar” (*Idem*). Enquanto na competência comunicativa, desenvolver “o aperfeiçoamento das relações de entendimento de forma racional e organizada” (*Ibidem*).

Além disso, essa concepção problematiza de que modo a forma irrefletida nas aulas de Educação Física, especialmente do ensino do movimento humano, poderá contribuir para que o próprio sujeito que realiza o movimento não mais consiga entender o verdadeiro significado de movimentar-se, ou seja, deste “se movimentar” e, conseqüentemente, de suas vivências subjetivas. O autor coloca que: “somente pela intencionalidade do se movimentar é possível superar um mundo confiável e conhecido e penetrar num mundo desconhecido” (KUNZ, 1994, p.175).

O movimento humano deve ser interpretado como diálogo entre o homem e o mundo. Dessa forma, de posse desse entendimento, no campo da Educação Física, têm-se chances de construir a subjetividade crítica e emancipatória.

Com a palavra o autor

No que tange ao momento histórico de elaboração da proposta, Kunz declara que não teve a intenção de construí-la como um modelo. Contudo, ela é resultado de sua tese de doutorado realizado na Alemanha, principalmente após sua tradução no Brasil.

Aconteceu na década de 1980, após a defesa da tese na Alemanha em 1987. Logo que retornei, final de 1987 até 1990, ocupei-me com a tradução. Posteriormente entrei em contato com professor Mario Osório Marques, editor da Editora Unijuí, sobre a possibilidade de ser publicado como livro, o qual interessou-se bastante, e assim em 1991 tive minha primeira publicação em livro a que dei o título de Educação Física: Ensino e Mudanças (KUNZ, entrevista cedida).

⁶ Para maior aprofundamento sobre as regras básicas do esporte, ver Kunz “Educação Física: Ensino & Mudanças”, 1991.

A ideia de uma proposta “Crítico-Emancipatória” para a Educação Física brasileira estava contida nesse livro. E como muito bem ressalta o texto da contracapa, escrito pelo próprio professor Mario Osório, essa proposta “redimensiona o conceito de Educação e Movimento Humano para poder legitimar, científica e pedagogicamente, a Educação Física Escolar, no contexto de uma educação *crítico-emancipatória*” (MARQUES, 1994).

Após o lançamento de seu primeiro livro, Kunz começou a trabalhar em um segundo, na intenção de complementar o primeiro e que falasse mais diretamente com a realidade prática da Educação Física Escolar brasileira. E, assim, esclarece Kunz: “após mais dois anos de árduo trabalho, exatamente nos anos de 1992 e 1993, consegui elaborar essa segunda obra que foi publicada pela primeira vez em 1994 com o título de ‘Transformação Didático-Pedagógica do Esporte’” (KUNZ, palavras do autor).

Ressalta que as propostas do chamado movimento renovador da Educação Física projetaram-se também pela discussão política, na qual a educação estava inserida naquele momento histórico. Nesse movimento, a obra “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” é responsável por projetar Kunz no cenário nacional da Educação Física como pesquisador e autor. Depois dessa publicação, ele foi conquistando espaços, não apenas na Educação Física, mas também na Educação, fazendo com que se vinculasse ao programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC.

Neste programa, portanto, além conseguir dialogar com profissionais muito competentes em teorias pedagógicas e filosóficas, pude aprofundar alguns conhecimentos teóricos que havia iniciado na Alemanha, e assim me tornei um dos primeiros a introduzir a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt no contexto da Educação no Brasil (KUNZ, entrevista cedida).

Quando ele fala do sentido que deu à proposta no momento histórico de sua elaboração, chama atenção para a especificidade da área da Educação Física. Elaborou em suas obras um conceito de Educação para a Educação Física e de movimento humano. Especialmente, sobre este último, a proposta Crítico-Emancipatória se destaca porque elabora as relações do movimento humano a partir de estudos realizados com a fenomenologia, o que resultou na teoria do “se movimentar”. Kunz avalia que um dos motivos de não terem sido apresentadas outras propostas deve-se ao fato de a produção da área ter se afastado da especificidade da Educação Física.

Veja bem, não estamos falando somente de mais de duas décadas de minha proposta, é um período igual do Coletivo de Autores, das Aulas Abertas, e o que mais foi produzido depois disso? O que teve impacto, o que teve repercussão? Essas propostas falavam de uma especificidade da área e depois se caiu em um círculo teórico. Muitos de nossos intelectuais, inclusive, afastaram-se da EF porque foram aprofundando-se nos conceitos teóricos da sociologia, filosofia, antropologia, e a especificidade, a área ficou fragilizada, teoricamente desamparada (KUNZ, entrevista cedida).

O autor considera que os estudos da teoria do “se movimentar humano” já deveriam estar mais aprofundados e sendo divulgados na área pedagógica da Educação Física, fator determinante para não terem sido desenvolvidas novas propostas para a área. É possível inferir que os objetivos postos para produção do conhecimento levaram à criação do “círculo teórico”, afastando-se da aplicação prática. Atualmente, as Pós-Graduações *stricto sensu* trabalham para resolver os problemas da própria instituição, os quais se situam em atingir as metas de produção, não se voltando para resolver os problemas da prática pedagógica da Educação Física.

Ainda, sobre a especificidade da área da Educação Física, Kunz menciona que, embora haja resistência nas escolas em vista do uso da literatura do pensamento crítico da Educa-

ção Física, vê-se que, pelo menos os trabalhos que se referem ao esporte, são bastante utilizados.

Por isso o meu “Transformação Didático-Pedagógico do Esporte” já está na oitava edição com mais duas reimpressões. Muitos autores já previram esse desinvestimento pedagógico na Educação Física brasileira, como mencionam, especialmente Paulo Fensterseifer e Valter Bracht. Esses autores consideram que atualmente há um retorno do predomínio do treinamento de alto nível ou o “rola bola” (KUNZ, entrevista cedida).

Considerando o retorno do treinamento esportivo na prática pedagógica da Educação Física, que traz um saber “didatizado”, voltado para a finalidade da criança “melhorar” no desenvolvimento motor. Kunz quer continuar com o aprofundamento teórico dentro do “se-movimentar” e da criança “que brinca e se movimenta”. Considera-se que a produção teórica sobre a criança ainda é, demasiadamente, limitada.

Para o autor, a proposição de um conceito de educação para despertar reflexões e utilizar o esporte como instrumento de emancipação, acarretaria a tomada de consciência do que é o ser humano. O ser humano cultural, com uma educação dos sujeitos de uma forma mais abrangente, não aceita um currículo centrado no rolar a bola, e sim em um processo de ensinar para outras finalidades da vida, tal como o lúdico, o lazer, que tem perdido seu espaço na escola.

Por isso falam que os professores na escola estão entre *o não mais e o ainda não*. Grande parte desse afastamento, creio, se deve a que essas propostas não são de aplicação imediata, e os professores nas escolas querem algo que se aplique imediatamente. Quantas vezes me perguntaram: “Como posso aplicar a tua proposta Crítico-Emancipatória, ou a *Transformação didática* na escola?”. Eles não são imediatamente aplicáveis. Então o professor fica esperando uma nova publicação em que venham instruções claras definidas e aplicáveis. Como essas não vêm, volta-se novamente ao tradicional (KUNZ, entrevista cedida).

Não obstante, Kunz menciona iniciativas de Secretarias Estaduais que possibilitaram tal aproximação, dentre elas, o Estado de São Paulo, que comprou três edições do “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” e introduziram nas diretrizes da Educação Física a discussão do “se movimentar”.

Outra experiência de materialização de sua proposta no contexto escolar, destacada por Kunz, foi desenvolvida no município de Ubá (MG), por um professor de Educação Física que:

[...] até hoje é o maior entusiasta da proposta Crítico-Emancipatória. Ele seguiu o que estava escrito na introdução do “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, de que, sozinha, a Educação Física não realiza uma grande transformação na Escola. A Educação Física emancipatória, libertadora, dentro de uma escola autoritária não funciona, então tem de ser para a escola. E assim esse professor levou à risca essa ideia e provocou uma verdadeira revolução na escola (KUNZ, entrevista cedida).

Nessa direção, concordamos com Iora (2012) quando considera que, para o real desenvolvimento do trabalho pedagógico, sob os princípios das propostas críticas, entre elas a Proposta Crítico-Emancipatória, necessita-se ter um elemento essencial. Isto é, a oportunidade de estudá-las, compreendendo que suas ações didáticas, seus conceitos e valores propõem ações de mudanças que relacionam a prática pedagógica com o plano amplo – a sociedade – como também na relação direta da aula, transformando os jogos, os esportes, as atividades etc.

Kunz também fala sobre a proximidade de sua proposta na formação inicial em Educação Física. Exemplifica por meio dos resultados de uma pesquisa de Pós-Graduação da UFSC sobre as principais referências teórico-críticas da área, utilizadas nos cursos de forma-

ção em Educação Física no Estado de Santa Catarina, nas quais se evidencia a proposta Crítico-Emancipatória.

Kunz dedicou um tempo especial da entrevista para analisar o distanciamento do conhecimento produzido nas universidades, em relação à prática pedagógica desenvolvida nas escolas. Traz em sua análise elementos que envolvem tanto a precarização da escola pública e do trabalho do professor, como também os limites da produção acadêmica, que atende ao mercado do produtivismo, elaborando conhecimentos carentes de relevância social.

No seu entendimento, um dos motivos é pelo próprio modelo de ciência que se desenvolve no Brasil, que estimula a produção do conhecimento para divulgar em periódicos, preferivelmente, internacionais, que não chegam aos professores nas escolas.

A Proposta Crítico-Emancipatória, o Coletivo de Autores e o Aulas Abertas foram conhecidas porque estavam em livros. Talvez tenham sido escritas muitas outras sistematizações melhores por aí, mas por estarem em forma de revista, perdem-se ou não chegam aos professores, chegam muito pouco aos alunos de graduação. Por isso que não avançamos mais (KUNZ, entrevista cedida).

Para Kunz (2014), a produção do conhecimento no Brasil está direcionada para a pontuação dos orientadores da Pós-Graduação visando a atender às normas da CAPES e distanciada das escolas e dos alunos da graduação. Além disso, há total ausência de mediação entre o campo teórico, inclusive dos autores das propostas, e os estudantes e professores das escolas. No seu entendimento, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte exerceu muito bem o papel de mediador nos primeiros anos de existência.

Os dois Congressos a que participei como presidente do CBCE, fomos às secretarias de educação, nos estados onde os Conbraces⁷ foram realizados, para pedir apoio. Pedimos para que liberassem os professores para participarem do congresso, como também que pagassem suas inscrições. O interesse do CBCE era essa aproximação da universidade, seus pesquisadores e os que, na época, considerávamos os principais interessados nas pesquisas e produções científicas destes profissionais, os professores de escola e estudantes universitários (KUNZ, entrevista cedida).

Outra mediação importante, lembrada pelo autor, foi o projeto de formação continuada realizada pela UFSC em parceria com as Secretaria de Educação de Blumenau (SC) e Florianópolis (SC). Essas ações, em sua análise, também foram sendo reduzidas, nas Universidades, em função da ênfase na “excelência científica”, que se atém em grande medida à pontuação do Programa de Pós-Graduação da própria universidade.

Foi isso o que levou a um processo de hiperprodutividade científica, ou seja, publicação e mais publicação de poucos que conferem os pontos necessários na CAPES e se mantém nos programas de Pós-Graduação e o funcionamento da própria Pós-Graduação (KUNZ, entrevista cedida).

A aceitação e a atualidade das propostas do chamado grupo inovador para a Educação Física se devem, segundo Kunz, ao fenômeno de retração da atual produção do conhecimento com relevância social. Nas suas palavras, “mais um atraso do que um avanço, por que todas elas já passam de 20 anos, e ainda são as mais evidentes”(KUNZ, entrevista cedida).

Quando questionado sobre suas perspectivas, Kunz fala de seus projetos e como ainda poderá contribuir para a área da Educação Física. Pretende dar continuidade aos trabalhos de Pós-Graduação em Educação Física em Florianópolis na UFSC e em Santa Maria na UFSM, pois em ambas as instituições, ele tem orientandos de mestrado e doutorado. Desenvolver

⁷ Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)

novas produções científicas voltadas para as especificidades em que até o momento vem trabalhando, cujo tema central é a criança.

Ao final desse prazeroso diálogo que realizamos com Kunz, podemos dizer que o conteúdo aqui apresentado nos coloca diante do compromisso de avaliar e discutir a área da Educação Física, a partir de uma visão acadêmica que a contextualize em vários aspectos. Apreendemos, neste processo, que analisar o desenvolvimento de uma proposta pedagógica exige entendê-la para além de seus aspectos particulares, como conteúdo e/ou metodologia, e, ainda, situá-la em seu contexto de organização pedagógica, política e social.

Portanto, as ações pedagógicas não se desvinculam de uma análise da realidade social, pois, como declara Oliveira⁸ (2011, p. 128), “as coisas mudam, sim, apesar de nem sempre acontecer uma verdadeira transformação social”. Perceber o rumo das mudanças e tomar posição, referente à produção do conhecimento, torna-se o diferencial para que possamos avançar na luta. É claro, segue o autor, “que esta luta não tem resultados imediatos. A História vai sendo construída aos poucos, havendo fluxos e refluxos ao longo deste trajeto” (OLIVEIRA, 2011, p. 139).

Considerações finais

Neste artigo, os pressupostos teóricos que fundamentam a “Proposta Crítico-Emancipatória” e que foram articulados ao entendimento e à análise realizada por seu autor, nos fizeram compreender a produção acadêmica de Kunz e, dentro dela, os princípios de sua proposta. Juntamente a esse conhecimento, entendemos o que o levou a elaborar e projetar a sua produção para a área escolar da Educação Física sob pressupostos críticos e transformadores, revelando, dessa forma, um importante momento histórico da área da Educação Física, em que o cenário da educação brasileira pautava-se em uma leitura econômica e política da sociedade, levando a Educação Física a acompanhar esse movimento.

A “Proposta Crítico-Emancipatória”, na esteira de outras propostas críticas (Aulas Abertas, Proposta Crítico-Superadora), contribuiu para o avanço do conhecimento teórico-metodológico para a Educação Física, qualificando a relação teórico-prática no âmbito pedagógico da área. No que se refere a essa relação, através deste trabalho, foi possível constatar que, para o real desenvolvimento de propostas críticas, faz-se necessário o compromisso de materializá-la na formação inicial e continuada, bem como erigir condições dignas de trabalho. Caso contrário, as dificuldades encontradas tornam-se limites insuperáveis.

A história de elaboração da proposta supracitada, o percurso e sua atualidade confundem-se com a história e a atualidade do próprio movimento crítico da Educação Física. Com isso, levou-nos também a pensar a história da Educação Física, no âmbito do desenvolvimento do conhecimento sob os preceitos do movimento crítico.

Realizar análises que nos permitam diagnosticar o desenvolvimento dessas propostas, para o contexto em que elas mesmas se propõem contribuir, torna-se essencial para que possamos levantar novas problemáticas e traçar novos objetivos para o campo de conhecimento da Educação Física. Portanto, isso implica em identificar os valores que as práticas corporais legitimam ou se contrapõem no âmbito da prática pedagógica da Educação Física. Contudo, propostas críticas, formação, campos de atuação, produção científica e visões de mundo são exemplos de temas que nos encaminham a pensar como está a Educação Física nos dias atuais.

⁸ Vitor Marinho de Oliveira, faleceu no ano de 2013. As referidas citações são do posfácio escrito pelo autor na segunda edição (2011), após 20 reimpressões, do livro “O que é Educação Física”. Livro publicado em 1983 que se tornou um dos clássicos da Educação Física brasileira.

Referências

GUIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista**. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, Loyola, 1988.

HILDEBRANDT, R & LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da E.F.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1996.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento**. 2.ed. (Tradução de Guido Antônio de Almeida). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

IORA, Jacob Alfredo. **Propostas pedagógicas para a Educação Física**: a abordagem crítico-superadora e crítico-emancipatória 20 anos após suas sistematizações. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MARIN, E.C.; ZANCAN, S. Uma década do descredenciamento do programa de pós-graduação em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 6, n.º1, 2012, p.108-120.

MARQUES, Mario Osório. Prefácio. *In*: Elenor KUNZ. **Transformação Didática e Pedagógica do esporte**. Ijuí (RS), Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Posfácio. *In*: Vitor Marinho de OLIVEIRA. **O que é Educação Física?** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

KUNZ, Elenor. **Duração da vida atlética de campeões nacionais de atletismo, categoria de menores, e conseqüentemente da especialização precoce desta modalidade de estudo exploratório**. Dissertação, 1983. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 1983.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí (RS), Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí (RS), Unijuí, 1994.

SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar**: possibilidade superadora no plano da cultura corporal. São Paulo, Ícone, 2009.

GUIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista**. A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo, Loyola, 1988.

HILDEBRANDT, R & LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da E.F.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1996.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento**. 2.ed. (Tradução de Guido Antônio de Almeida). Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

IORA, Jacob Alfredo. **Propostas pedagógicas para a Educação Física**: a abordagem crítico-superadora e crítico-emancipatória 20 anos após suas sistematizações. 2012. 136 f. Dissertação

ção (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MARIN, E.C.; ZANCAN, S. Uma década do descredenciamento do programa de pós-graduação em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 6, n.º1, 2012, p.108-120.

MARQUES, Mario Osório. Prefácio. *In*: Elenor KUNZ. **Transformação Didática e Pedagógica do esporte**. Ijuí (RS), Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. Posfácio. *In*: Vitor Marinho de OLIVEIRA. **O que é Educação Física?** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

KUNZ, Elenor. **Duração da vida atlética de campeões nacionais de atletismo, categoria de menores, e conseqüentemente da especialização precoce desta modalidade de estudo exploratório**. Dissertação, 1983. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 1983.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí (RS), Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí (RS), Unijuí, 1994.

SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. São Paulo, Ícone, 2009.

.....

Recebido em: 20/08/2018

Revisado em: 21/09/2018

Aprovado em: 07/05/2019

Endereço para correspondência:

jacobiora07@gmail.com

Jacob Alfredo Iora

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação Física e Desportos

Departamento de Desportos Individuais.

Campus Universitário

97105-900 - Santa Maria, RS - Brasil